

Carta do Editor

Temos ainda recebido várias manifestações – diretas, por e-mails, através de terceiros – de entusiasmo e incentivo pelo lançamento da *FnE* que nos envaidecem e constituem forte estímulo ao prosseguimento da nossa empreitada. Um fato auspicioso é que já existe uma demanda espontânea de contribuições que estão sendo analisadas pelo Conselho Editorial e colaboradores no processo usual de revisão por pares.

No entanto, sentimos-nos frustrados pela, até agora, pouca participação dos leitores na condução da linha editorial da revista. Comprometemo-nos a editar uma revista de ensino, voltada para os níveis fundamental e médio, com participação efetiva do público interessado que nos guiaria no sentido de alcançar um alto padrão de qualidade no conteúdo e no atendimento das expectativas do professor, procurando suprir as dificuldades inerentes ao exercício do magistério – baixa carga didática da disciplina, falta de infra-estrutura laboratorial, mudança nos currículos – e buscando contribuir para tornar o ensino de física criativo, estimulante e interdisciplinar. Infelizmente, não temos recebido comentários e críticas acerca da adequação das seções, do conteúdo das notas e artigos publicados e de sua utilização em salas de aula e laboratórios ou como referência no planejamento e preparação delas. Gostaríamos de saber se o material tem sido alvo de discussões entre os colegas ou

apresentado aos alunos para leitura adicional. Os desafios propostos têm sido utilizados pelos professores-treinadores na preparação de equipes para as Olimpíadas? Qual a avaliação acerca do nível de conhecimento exigido na solução dos problemas? As experiências propostas no “Faça você mesmo” colaboraram de algum modo na prática docente? Quantos leitores visitaram os *sites* sugeridos no “Navegando na WEB”?

Um dos objetivos primordiais da *FnE* é fornecer material para-didático para auxiliar o professor em sala de aula. Por exemplo, o artigo sobre como ensinar um tema moderno como partículas elementares e interações da natureza, por Fernanda Ostermann e Cláudio Cavalcanti, foi empregado como referência em pelo menos um programa de treinamento e atualização do Pró-Ciências. Neste número, Alexandre Medeiros apresenta uma ‘entrevista’ com Tycho Brahe que pode ilustrar em sala de aula, como uma leitura de peça teatral, aspectos históricos da Astronomia a serem complementados pelos trabalhos de Kepler e Newton sobre a gravitação universal. Seria interessante conhecermos “relatos de sala de aula” acerca da utilização destes textos, bem como de todos os demais.

Um outro assunto interessante cujas contribuições gostaríamos de publicar refere-se à análise e revisão pós-uso de livros de textos, para-didáticos, *softwares* educacionais, *kits* de

laboratórios, etc.

Soubemos que apareceram críticas à *FnE* durante o último Simpósio de Ensino de Física em Natal procedentes de especialistas na área. É necessário que as críticas construtivas, sugestões e propostas alternativas cheguem ao Conselho Editorial e sejam debatidas em busca de um entendimento e consenso.

Uma das dificuldades que temos enfrentado é a incipiente divulgação da *FnE* junto à comunidade de professores e escolas do ensino médio. O projeto patrocinado pela SBF das Olimpíadas Brasileiras de Física tem contemplado este aspecto junto às escolas participantes, mas a resposta é ainda relativamente insuficiente para que a *FnE* atinja a maioria das escolas do país. Estamos procurando apoio junto às Secretarias de Educação dos estados para viabilizar convênios e disponibilizar a *FnE* nas escolas e bibliotecas públicas.

Enfim, conclamamos todos os leitores a participar mais efetivamente no processo de construção e consolidação da *FnE*. Em tempo: não há ‘Cartas dos Leitores’ nesta edição.

Nelson Stuardant